

# MENSAGEM

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

---

# MENSAGEM

APRESENTADA AO

## CONGRESSO LEGISLATIVO

NA ABERTURA

DA

Primeira Sessão da Quinta Legislatura

PELO

PRESIDENTE DO ESTADO

*Coronel Henrique da Silva Coutinho*

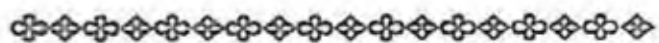
EM 7 DE SETEMBRO DE 1904



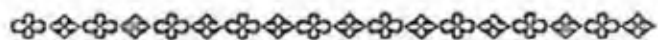
VICTORIA

*Papelaria e Typographia Nelson Costa & Comp.*

1904



Papelaria e Typographia Commercial de Nelson Costa & Comp.



## *Senhores Membros do Congresso*

Sinto-me verdadeiramente satisfeito por me ver no seio do Congresso do meu Estado, e portauto, cercado daquelles a quem o nosso Codigo fundamental incumbiu de zelar pelo bem estar desta terra, fadada pela natureza para um futuro grandioso e para ser uma das estrellas mais fulgurantes da constellação Brasileira

Sinto-me feliz porque diviso no semblante de cada um de vós, alguns dos quaes foram meus companheiros quando tive a honra de pertencer a esta Casa, o grande interesse pela causa publica, o grande amor por este torrão que estremecemos com o mesmo carinho com que um filho extremo venera a seus progenitores.

Depois de prestado este preito de homenagem e respeito aos eleitos do povo Espirito-Santense, eu cumpro o dever de, do alto desta cadeira, a mim confiada pela benevolencia do Eleitorado de minha terra natal, agradecer, como de facto agradeço, do recesso de minh'alma, essa grande prova de confiança que em mim depositou o povo Espirito-Santense.

Não me fascina a posição que me foi confiada e si tive o arrojo de acceital-a, não medindo a fraqueza de minha intelligencia e as grandes responsabilidades do cargo, é porque, tendo sido um dos organizadores da agremiação politica a que pertenço, não me julgava com o direito de afastar-me de uma posição que é a mais espinhosa das posições politicas, permanecendo na curul que occupava pela extrema generosidade dos meus correligionarios, e na qual, si não pude servir com o brilhantismo proprio de uma illustração superior, soube servir e honrar como aquelles que mais o sabem fazer, permanecendo sempre na estacada onde me encontravam os multiplos negocios de meu Estado e os interesses da União.

Um voto pois de profundo reconhecimento ao illustre e digno Eleitorado Espirito-Santense.

Antes de cumprir o preceito constitucional que me manda dar-vos conta dos negocios do Estado, eu devo dizer alguma cousa relativamente ao programma pelo qual devo pautar meus actos durante os 4 annos de meu governo, que espero em Deus chegue a seu termino respeitado de todos e por todos bem julgado.

Não podem deixar de entrar no primeiro plano de meu programma administrativo, os meios tendentes a que os esforços empregados pelo digno administrador que concluiu o seu mandatun a 23 de Maio ultimo, sejam secundados em ordem a melhorar cada vez mais o nosso estado financeiro, de modo que dentro em um periodo que não deve vir longe, não luctemos mais com essas tremendas difficuldades que com mão de mestre soube o mesmo honrado adminstrador burilar nas Mensagens que dirigiu ao Congresso e por conseguinte nos fastos de nossa historia patria.

Nenhuma collectividade pôde progredir si aquelle que a dirige não sabe distribuir os dinheiros a seu cargo, e si essa collectividade é uma nação ou um Estado, mais si accentua o dever de zelar pelos dinheiros publicos que são o suor do povo.

Não pode o Congresso contar que n'esta e em outras Mensagens que dirigir-lhe eu, sejam exhibidas provas de saber e que o polimento da phrase sedusa e extasie. Não.

Desejo ser o que sempre fui: um homem que respeita a verdade, a justiça e a lei, e que diz o que sente, com franqueza e lealdade, embora sem os atavios da eloquencia.

Para attingir á meta a que em fianças me proponho, não cogito de aconselhar-vos o emprego de impostos que tornem ainda mais difficil a vida do povo. Cogito para a conseguir de não empregar os dinheiros publicos em cousas não remuneradoras; cogito de não augmentar o numero dos empregados publicos, de não preecher vagas cuja permanencia não perturbe os serviços publicos ou a justiça, de crear novas fontes de renda, com o acoroçoamento para o plantio de novos ramos de lavoura, ainda em embryão entre nós, como a cultura do algodoeiro, proveitosa e remuneradora, a viticultura para que presta-se admiravelmente o planalto que n'uma peripheria de dezenas e dezenas de leguas constitue a topographia do interior do nosso Estado, a cultura do cacáo para que prestam-se de uma maneira assombrosa os vales do Rio Doce, a industria assucareira que ainda remunera sufficientemente os capitaes empregados desde que quem a ella si dedicar empregue apparatus apropriados e terrenos adequados, e que tanto abundam no Estado.

As industrias fabris podem contribuir tambem para o

augmentos dos rendimentos do Estado. A isenção de direitos de importação para o material a empregar na montagem de fabricas, promovida pela nossa illustre representação federal, e alguns favores que lhe possa fazer o Estado, são auxilios que como medida economica entendo que devem ser facilitados para colhermos em breve tempo os fructos inherentes a empreendimentos congeneres.

Já temos em movimento a fabrica de tecidos do Inhoá que em boa hora o meu illustre antecessor contribuiu para que fosse posta em movimento, vendendo-a a um industrial competente.

Devo com enthusiasmo communicar-vos que no Rio de Janeiro fui procurado por pessoas que se consagram a esse ramo de actividade humana, para indagarem se em nosso Estado as fabricas de tecidos dariam resultado e si nossos terrenos si prestam para o plantio do algodoeiro.

Dei-lhes os esclarecimentos necessarios e espero que alguma coisa se faça n'esse sentido.

Toma o segundo logar nos meus planos de administração o mais decidido apoio á lavoura. E' ella que contribue exclusivamente para a receita do Estado, e essa distincta classe de nossa sociedade que se debate impavida e desde longa data contra toda a sorte de contrariedades, n'uma lucta de vida e morte, incessante, e que parece interminavel, deve merecer toda a protecção dos poderes publicos.

Data, como está na consciencia publica da abolição da escravidão no Brazil, a crise da lavoura.

A lei que aboliu a escravidão e que não podia ser retardada, desacompanhada como foi de medidas que garantissem o trabalho e impedissem a vagabundagem, foi incon-

testavelmente a principal origem dos males que acabrunham a lavoura do Brazil. E nem se póde dizer que essa lei aproveitou á gente mantenida, pois que, como sabeis, essa gente, avida de descanso e de prazeres, ignorando as difficuldades da vida livre, abandonou na maior parte os campos e recolheu-se ás cidades onde augmentou descommunalmente o numero dos ociosos e a phalange dos viciosos. Não se pode conceber como homens de grande saber e merecimentos, estadistas consummados, promulgassem uma lei de tanta magnitude, sem procurarem amparar a grande massa de homens e mulheres que ficaram sem rumo e sem conselhos, sem terras e sem abrigo e tambem o grande e avultadissimo numero de fazendeiros que de um dia para outro viram abandonadas as suas fazendas, desprotegidos completamente d'aquelles a quem incumbia o dever de olhar para a sua triste sorte.

Mais um pouco de esforço e de patriotismo, essa lei em vez de ser aurea, como lhe chamam, seria adamantina.

A lavoura em nosso Estado está hoje dividida em duas classes. A primeira — a dos fazendeiros, sobre quem pesam os compromissos inherentes a todos os homens de brio que não podem ver o resultado de seus esforços durante toda a sua vida. o futuro de sua familia e a honra de seu nome reduzidos a nada e por isso esforço-se por manter sua fazenda, luctando como heroes contra a falta de braços e contra a não menos sensivel falta de capitaes com que occurram ás necessidades urgentes de sua vida agricola.

A baixa do café, reduzido á preços vis, o receio de que esse preço desça tanto que impossibilite as colheitas, não são, apezar de sua gravidade, de alcance tão acabrunhador como o facto de ver-se o fazendeiro privado de



braços para colher o fructo pendente, vendo perder-se o unico meio de manter sua familia e o seu credito.

Permitti que vos diga, Srs. Membros do Congresso, que só pôde avaliar esse supplicio de Tantaló aquelle que como eu, viu exgottar-se grande parte de sua existencia n'essa vida cheia de incertezas e de esperanças que quasi nunca se realisam. Eu não carrego nas tintas do quadro sombrio que estou debuchando. Esta é a verdade que devo áquelles que teem tanta responsabilidade, como eu, nas cousas de nosso Estado.

Retirado da sociedade, coagido a não ter gosos na vida, trabalhando sem descanso, empregando constantemente capitaes e mais capitaes para manter sua situação em bom pé, o pobre fazendeiro não tem, além de alguma independencia de que gosa, nada que lhe suavise a vida.

E' um dever dos Governos olhar para a sorte dessa digna classe de nossos concidadãos, dando-lhes quanto possivel aquillo de que elles tem mais necessidade.

Em geral elles satisfazem-se com a certeza de que terão regulares estradas para a exportação dos productos de sua fazenda e braços para o trabalho.

E' porém um problema difficil de resolver o supprimento de braços e a construcção de estradas, porque os capitaes não abundam, ou para melhor, escasséam, por motivos que como já disse, foram sobejamente demonstrados pelo Presidente, meu digno antecessor.

Sendo como é meu programma attender o mais possivel aos interesses da lavoura, eu espero que tanto quanto permittir o nosso orçamento, me habiliteis com meios pela verba — immigração e obras publicas, os mais abundantes que vos forem possivel, para poder desenvolver essa pro-

teção, da qual o Estado será o primeiro a haurir os proventos.

A segunda classe em que está dividida a layoura do Estado é a pequena lavoura tão prospera e tão attrahente que constitue um ensinamento para os outros Estados nossos irmãos, que não cuidam de povoar o seu solo por meio da immigração.

Com effeito: o povoamento do uberrimo solo de nosso querido Estado preoccupa tão incessantemente o meu espirito que se me afigura, pela experiencia que tenho destas cousas, que o dia em que pudessemos ligar ao solo Espirito-Santense 50 mil familias de lavradores estrangeiros, seria vespera do dia em que pudessemos ter receitas, nas peiores circumstancias, de 10 e 12 mil contos. E não ha phantasia no que avanço — é a pura realidade.

Saibam os que não estudam estas coisas e saiba o immigrante, que as nossas melhores terras estão quasi todas intactas, e que duas estradas de ferro as vão servir com a maior facilidade.

Ninguém póde contestar que á immigração nacional e estrangeira deve o Espirito-Santo a sua prosperidade que só não é reconhecida por aquelles que fazem timbre em negar a verdade e promover nosso descredito.

Lançaê, Srs. Membros do Congresso, as vistas para os outros Estados da União e vereis que com uma população que não excede de 250.000 almas, o Espirito-Santo, sem impostos vexatorios e interestadoaes está na vanguarda de muitos d'elles e tem uma receita relativamente excellente, apesar de ter descido á 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> parte de seu valor e seu unico genero de exportação.

Não temos vistosos palacios, não temos avenidas luxuo-

sas nem jardins primorosos, mas temos o interior do Estado povoado por lavradores vindos da Europa e filhos do paiz, que cultivando o praso ou os prasos que lhes foram distribuidos, não pensam em emigrar e sim em progredir, vencendo com relativa facilidade a crise pois que reduzem suas despesas e aproveitam todas as horas de trabalho.

A' lavoura se deve esse estado de relativa prosperidade que apresentamos, sendo que para elle contribue não somente a grande como a pequena lavoura, composta a ultima em sua maioria do elemento estrangeiro.

Consignar pois uma verba valente para a immigração impõe-se ao vosso patriotismo.

Sei que pouco se poderá fazer, porque como sabeis, o serviço de nossa divida externa, da consolidada e a liquidação da fluctuante, pede avuitados capitaes que têm de sahir de nossa pequena receita. Não é absolutamente possível, como fôra para desejar, modificar o imposto que paga o nosso café, pois que ficaria desequilibrado o nosso orçamento.

Devo porém dizer-vos com a responsabilidade que me cabe, que julgo preferivel manter o alludido imposto, a diminuir-o e crear outro, como o territorial, que não pôde ser regulado com equidade.

Desde que trato de impostos, peço vossa esclarecida attenção e providencia legislativa para que possa ser equiparado ao imposto que cobra o Estado do Rio de Janeiro, o que se cobra na Agencia de Itabapoana.

Si essa equiparação não for autorisada continuará a sahir isempto de imposto o café d'aquella zona, pois que sendo limitrophe com o Estado do Rio, com facilidade são desviados d'aquella nossa Estação arrecadadora e levados para as do Rio, onde o imposto é menor.

Devo accrescentar que foi necessario um certo esforço para não tomar sobre minha responsabilidade essa medida, tendente a evitar um grande prejuizo que está soffrendo o Estado.

Eu justificaria perante este Congresso o meu acto convencido de que mereceria o vosso beneplacito : porém, infringiria a lei basica que me veda de crear ou diminuir impostos.

E como a diminuição de imposto será mal vista pelas outras localidades que continuarão a pagar o imposto integral, eu lembro a criação do imposto territorial, inteiramente moldado pelo do Rio de Janeiro, para ser posto em execução unicamente na zona a que a diminuição do imposto sobre o café vae aproveitar.

Estou muito convencido de que os Estados do Rio e Minas que diminuíram o imposto sobre o café, substituindo-o pelo imposto territorial, além de terem concorrido para grande perturbação na cobrança de nossos impostos, não tiraram lucro algum da innovação.

Em terceiro logar, firmo o compromisso de olhar, logo que as circumstancias o permittirem, para instrucção publica, principalmente a primaria que devido a causas que conheceis não tem sido possivel incrementar. Um povo sem instrucção é um povo infeliz ; a instrucção é a luz que guia a sua razão para a pratica do bem e o phanal que o encaminha na senda do progresso.

E' uma verdade que não pôde soffrer contestação, — *quando se abre uma escola fecha-se uma cadeia.*

E si no seio da familia essencialmente brazileira essa necessidade é imperiosa, em as populações constituídas por

elemento estrangeiro, como em nossas colouias, essa necessidade é ainda mais indeclinavel.

O menino, filho ou neto de estrangeiros, em nossas ex-colonias ignora quasi que geralmente a lingua portu- gueza, e a unica noção que tem de patria é a que lhe é insinuada pelos seus progenitores, que naturalmente amando a terra de seu nascimento, inoculam no coração de seus filhos esse sentimento, que só pode ser combatido pelo professor intelligente e digno, que ensine a lingua portu- gueza e faça nascer no coração de seus discipulos o amor por esta patria, tão esplendidamente bella e tão seductora como a mais seductora e aprasivel do mundo.

Como vêdes, com muito escassos elementos poderei contar para desenvolver o meu programma administrativo, e si elementos contrarios, como epidemias, seccas e ainda maior baixa nos preços de café vierem oppor-se aos meus planos, apenas me poderei limitar a cumprir os deveres de hom devedor, isto é: economisar para pagar em dia os seus compromissos.

Ainda assim não será esteril a minha administração porque, grande cousa é, nos tempos que correm, manter illeso o credito.

Devo entretanto dizer que logo que fôr possivel alliviar totalmente o nosso orçamento da divida fluctuante que ainda é bastante elevada e que foi enormemente reduzida pelo meu illustrado antecessor, teremos mais larguezas para cuidarmos dos melhoramentos que julgo indispensaveis e de que já vos fallei.

Como sabeis, o contracto para abastecimento d'agua a esta Capital, para illuminação e exgotto, serviços inadiaveis, tem de absorver uma bem regular verba de nossa receita.

Bem assim e muito mais premente é o serviço de nossa divida no estrangeiro, de ora em diante ainda mais pesado, porque além dos dois coupons a que somos obrigados em Abril e Outubro e dos 25.000 francos que mensalmente pagamos pelo emprestimo de Dezembro de 99, temos a amortisação annual a que pelo contracto somos obrigados e que orça em quantia elevada, que deve ser paga até o mez de Outubro e que ha 3 annos está suspensa. São essas fontes de despeza que, alliadas ao pagamento de juros das apolices em circulaçãe, consomem mais da terça parte da receita geral do Estado.

Si lançarmos impostos sobre generos alimenticios daremos copia de falta de experiencia, pois que quem tem a mais leve noção de vida agricola sabe que esses productos da terra, não dando resultado algum ao agricultor, não podem ser onerados com impostos que seriam contraproducentes.

Devem ser alliviados o mais possivel esses productos de impostos de exportação, afim de que os lavradores que não têm boas terras para café, não fiquem impossibilitados de dedicar-se á lavoura de cereaes, que nas melhores condições mal retribue o trabalho.

O mesmo acontece com a exportação de madeiras. Si o imposto fôr alto ninguem se dedicará a essa perigosa industria e ficará o Estado privado desse rendimento.

Impulsionar por todos os meios o trabalho é uma necessidade, porque é o meio de attrahir a emigração dos outros Estados menos favorecidos pela natureza do que o nosso, concorrendo assim para o augmento de nossa população e para o renome do nosso Estado.

Impõe-se tambem á vossa solicitude o dever de estu-

dardos os meios legislativos conducentes a melhorar a classificação de nossos cafés, de forma que não fiquemos eternamente privados de vermos figurar nas classificações de café os typos superiores a 7, aqui desconhecidos.

Bem sabeis que se isso conseguirdes, e me parece que o meio é autorisardes o Governo a fazer as despesas indispensaveis á consecução d'esse desideratum, melhorará a nossa receita, mesmo sem augmento de producção, pois que sendo o imposto que cobramos *ad valorem*, quanto melhor preço obtiver o nesso café, mais volumosa será a quantia a arrecadar-se.

Não desejando por mais tempo fatigar vossa preciosa attenção, vou tratar dos diversos ramos dos negocios publicos, cuja gestão iniciei como sabeis no dia 11 de Julho ultimo, por me ter sido impossivel tomar posse do cargo de Presidente, na época marcada pela nossa Constituição.

## FINANÇAS

Segundo o relatorio lucido e minucioso com que o illustre Presidente passou ao 1.º Vice-Presidente a administração do Estado, o saldo existente no cofre do Thezouro e no Banco Nacional montava a 269:764\$488, sendo no Banco Nacional a quantia de 171:149\$680 e no Thesouro a de 98:614\$808.

Diversas quantias foram gastas com serviços a cargo do Banco, sendo a mais importante a de 158:600\$000, empregada pelo honrado cidadão que occupou durante o meu impedimento o cargo de Presidente do Estado, na compra de 200.000 francos que remetteu para a Europa em conta

da quantia necessaria para o pagamento da amortisação, cujo serviço, como já vos disse, recomeçou de agora. Segundo conta do Banco de 12 de Julho, e portanto, um dia depois da minha entrada para o governo, estava essa importancia reduzida a 42:816\$510.

A quantia existente no Thezouro era de 17:441\$251 e nem podia ser por menos pois que pagou-se a todo o funcionalismo e força publica os seus vencimentos do mez de Maio e Junho.

Um dos meus primeiros actos foi autorisar a compra de mais 200.000 frcs. de cambiaes, aproveitando o bom estado da praça, e para isso saccando sobre o futuro.

Com effeito, foi effectuada a transacção á taxa de 12 1/16. Em seguida autorisei a remessa de mais 80.000 frcs., com que completou-se o pagamento da quantia necessaria para a amortisação, tendo sido o Estado debitado pela quantia de 63:359\$000, custo dos 80.000 frcs. e commissão de 1/8 %.

Devo declarar-vos que liquidei o debito com o Banco, proveniente da compra das referidas cambiaes, e que conto que nos prazos devidos serão pagos os 25.000 de nosso compromisso mensal e os 400.000 frcs. correspondentes ao coupon a pagar a 5 de Outubro, sendo obvio que para o conseguir terei de vencer as maiores difficuldades.

Não se deve receiar da falta de cumprimento a esses compromissos, porque, como sabeis, a nossa safra de café deste anno, embora muito reduzida, segundo fidedignas informações, está alcançando regulares preços e tudo induz a crer que esses preços se manterão durante todo o tempo que medeia entre a presente e a futura colheita.

O Banco da Republica recebeu sufficiente numerario



por mim remettido para o pagamento dos juros das apolices que foram tambem pagos aqui.

A este meu obscuro trabalho, que não póde ser perfeito, porque ha poucos dias assumi as redeas do governo e não estou portanto totalmente a par de nossa engrenagem administrativa, acompanha um relatorio fornecido pelo Thezouro, que vos dirá o movimento de fundos havido naquella repartição.

## POLICIA

E' este um ramo do serviço publico que merece toda a nossa attenção. Concernindo elle á segurança publica, a paz e tranquillidade dos cidadãos, aquelles que teem á responsabilidade de zelar por esse serviço, não devem deixar de cogitar dos meios de melhorar o actual estado que não é bom. Bem sabemos quaes os motivos que actuaram no animo de meu honrado antecessor, para diminuir o effectivo da força policial.

Não posso pedir-vos o augmento na medida de nossas necessidades; a isso oppõe-se o nosso estado financeiro.

Hoje porém que a estrada de ferro «Victoria á Diamantina» se approxima de nossos sertões limitrophes com os do Estado de Minas, regiões onde a acção da justiça é muito morosa, onde não ha escolas e onde os criminosos e desordeiros de ambos os Estados se refugiam para mais facilmente se libertarem da acção judiciaria, é imprescindivel que alguma cousa se faça no sentido de garantir os trabalhadores pacificos da estrada, no meio dos quaes natu-

ralmente vêm alguns com propensão para a desordem e para o vicio.

O policiamento da Capital é imperfeitissimo : as prisões disseminadas por todo o Estado, algumas das quaes repletas de criminosos, não têm segurança nem soldados para as guarnecerem.

O armamento das praças não tem a menor uniformidade, o que é inteiramente contrario ao que se requer de uma força armada.

Elevar o effectivo da nossa força policial ~~um~~ mais, e a criação de um corpo volante, ao commando de um official brioso, bravo e que tenha amor ao trabalho e á commissão que terá de desempenhar, são necessidades urgentes. Um corpo volante composto de 15 praças escolhidas, 2 ou 3 inferiores e um official, que não pertencerá a arrigimentação do corpo policial da Capital, tendo armamento e fardamento apropriados a seu destino e nunca estacionados na Capital, sendo sua missão constante viajar por todo o Estado, com o fim de capturar criminosos, e para isso tendo vencimentos um pouco mais elevados, é uma das nossas maiores necessidades e concorrerá para garantia de nossos concidadãos domiciliado no interior e para economia dos dinheiros publicos.

Sim. Evitar-se-á com a criação desse corpo a constante intervenção do Chefe de Policia em commissões fóra da Capital e a remessa de forças para todo o Estado, diligencias essas dispendiosas, e o criminoso estará sempre em sobressalto.

Feito isto e elevado a mais dez praças o effectivo do corpo com o que se gastará apenas mais 10:060\$000, poderá a nossa Capital ter a sua guarnição permanente, e um des-

tacamento forte de 5 a 10 homens em localidades onde é indispensavel a presença da força publica.

A actual tabella do Corpo Policial não me parece a melhor e o regulamento é deficiente e imperfeito.

Si quizerdes reformar a alludida tabella, creio que ficaremos melhor servidos, substituindo-a por uma em que acrescentem-se 10 soldados, e fique mais ou menos composta de : .

- 1 Major Commandante
  - 1 Capitão Fiscal e Ajudante
  - 1 Alferes Secretario e Quartel Mestre
  - 2 Capitães de Companhia
  - 2 Tenentes « «
  - 2 Alferes « «
  - 1 Mestre de Musica
  - 18 Musicos
  - 2 1.<sup>os</sup> Sargentos
  - 4 2.<sup>os</sup> Sargentos
  - 2 Furrieis
  - 8 Cabos
  - 132 Soldados
  - 4 Corneteiros
- 
- 180

A despeza com esse Corpo será maior apenas 10:060\$000 inclusive 3 contos para o medico, que não sendo official do Corpo deve ser considerado extranumerario, contando eu com a quantia de 876\$000 de soldo, gratificação e etapa de cada soldado por anno e 130\$000 com que se obtem fardamento.

E' de notar que além do augmento de 10 praças de

pret, ficará melhorado o quadro, porque dá-se um Capitão Fiscal indispensavel, para que não se dê a actual anomalia de serem em certas eventualidades os officiaes, fiscaes de si mesmos; dá-se mais Tenentes, um Alferes Secretario e Quartel Mestre, official de que se resente o Corpo actualmente, mais dois Segundos Sargentos, etc., etc.

A esse accrescimo ao nosso orçamento de 10:060\$000, adicionemos o de 20 contos de réis, provenientes do Corpo volante de que tratei e que gastará em despesas com os 15 soldados, um Tenente e 2 inferiores 16:510\$000 por anno e 3:490\$000 em despesas de viagem e ficaremos com 30:060\$000 a mais do que o orçamento actual.

Devo lembrar-vos de que esse accrescimo não será tão elevado, antes quasi nominal, porque havendo tudo disposto da forma porque tenho o arrojo de indicar, não tere-remos as despesas inesperadas de diligencias umas sobre as outras e de viagens dispendiosas das autoridades superiores da Policia, com o fim de punir criminosos, proceder a inqueritos, etc.

E a tranquillidade que d'essas providencias advier para o interior de nosso Estado, onde se vive sempre desasso-cegado, com o receio de invasão de malfeitores e a punição e desarmamento a desordeiros, que infestam os povoados e as estradas de nossa zona agricola do interior, exhibindo armas prohibidas e promovendo desordens, não é uma garantia para o progresso e para a segurança publica?

Não vacilleis. Senhores Membros do Congresso, em armar os poderes publicos com esses meios de defeza e protecção á população pacifica.

## INSTRUÇÃO PUBLICA

O que já vos disse em referencia á Instrucção Publica, creio que é sufficiente para mostrar-vos os intuitos do meu governo. Actualmento se tratará de ver quaes as escolas que não têm população escolar para que sejam fechadas, restabelecendo-se em seu logar outras onde isso fôr exigido.

Pelo relatorio que me forneceu o Director da Instrucção Publica se vê que ha apenas uma cadeira vaga.

Devo confessar que desconfio que muito dinheiro sahe dos cofres publicos improficuamente pela verba Instrucção Publica ; pois estou informado de que ha innumeradas escolas onde o professor publico de tudo se occupa, menos de ensinar meninos, e isto acontece até em villas e cidades.

Para cohibir esse abuso já aconselhei ao hourado cidadão que exerce as funcções de Director da Instrucção Publica que percorra todo o Estado e que me peça as providencias necessarias. Quando tiver eu de percorrer o Estado, o que será logo que fôr possivel, procurarei tomar informações e de visu reconhecerei a verdade do que se me denuncia, auxiliando assim a Directoria da Instrucção Publica.

## SAUDE PUBLICA

E' uma Cidade saluberrima a nossa. Esta verdade resalta do facto por todos nós presenciado e sabido de não termos agua senão em estações pluviosas; de não termos exgottos; de não haver serviço perfeito de limpeza de nossas ruas e largos, e mesmo assim passarinos temporadas sem que a cidade seja visitada por epidemias.

Sem que levante se o nivel do aterro da Villa Moscoso e canalise-se por meio de tubos de cimento ou por outro qualquer meio as aguas que emanam de mananciaes situados na encosta da montanha que circumda a cidade e que procura o estuario desta Capital por um sinuoso regato que atravessa o aterro do Campinho, e sem a mais severa fiscalização do encanamento que ha na *Varzea*, não póde o nosso estado sanitario melhorar totalmente.

Feito isto que é indispensavel, pois que *Salus populi suprema lex*, e começando os beneficios que advirão com o abastecimento d'agua e rede de exgottos, a Cidade da Victoria será uma das mais salubres do Brazil.

Destinada para um futuro brilhante por estar fadada a ser em breve tempo o emporio do commercio de todo o Estado e de todo o norte de Minas ; possuindo um ancoradouro que com pequeno trabalho se converterá n'uma verdadeira doca, dotada pela natureza com os maiores encantos, a nossa Capital se fôr auxiliada pelos poderes municipaes e do Estado, se methamorphoseará, de cidade sem attractivos, sem hygiene e sem belleza em cidade aprasivel, confortavel, linda.

O principal melhoramento é a agua em abundancia. Sem agua não póde haver hygiene e sem agua não se pódem manter os jardins, que são em todas as cidades modernas o objectivo para que convergem as vistas de todos os que têm o dever de olhar para o bem estar dos seus concidadãos.

Teremos agua porque a casa encarregada do abastecimento desse elemento indispensavel á vida está resolvida a cumprir o seu contracto, contando como conta, que o Governo não lhe negará os recursos necessarios. Si re-

resolver-se a não cumpril-o o Governo envidará esforços para que esse serviço se faça.

Não se póde mais adiar o abastecimento d'agua á Capital, e portanto, quando fui eleito, tomei o compromisso moral de concorrer para esse melhoramento, cumprindo assim com o meu dever.

De melhoramentos igualmente urgentes se resente a nossa Capital, afim de que a saude publica se considere amparada. Alguma coisa já temos, porém muitas faltas sentimos.

Entre ellas sobresahe a falta de um modestissimo estabelecimento destinado aos infelizes que perderam o uso da razão e que á falta d'esse melhoramento são recolhidos ás prisões publicas, e um modesto instituto onde tenhamos certos aparelhos indispensaveis á manipulação da limpha vaccinica, que não só em occasiões de epidemia, mas em todos os tempos deve ser facilitada á população.

Cumpro o dever de chamar vossa preciosa attenção para estes pontos, bem sciente de que se a tudo não providenciardes é porque os recursos do nosso erario são muito exiguos.

## AREIAS MONAZITICAS

Continúa o Estado a soffrer o enorme prejuizo do rendimento que lhe é devido pelo imposto sobre as areias monaziticas, e de que a União se assenhoreou, com o mesmo direito do Leão sobre o Cordeiro, de que nos falla a fábula. Somos pequenos; não temos soldados para luctar contra os d'ella, e por isso, nossos direitos são conculcados.

Acima porém do prestígio e da força do grande contra o pequeno está a lei que nos protege e que tem no Supremo Tribunal da Justiça sacerdotes muito idoneos e muito dignos. Quando mesmo não prevaleça o art. 64 da Constituição Federal que deu incontestavelmente todos os terrenos devolutos aos Estados, como são os de marinha que não estão legalmente aforados, reservando apenas o indispensável para qualquer fortificação que o Governo queira estabelecer, artigo claro e terminante, e sim a opinião de que as marinhas pertencem á União, ainda assim teremos a nosso favor a lei que as regula e que estabelece que contam-se ellas do ponto a que chegam as marés em seu preamar medio, até 33 metros acima desse ponto.

Todos sabem que os engenheiros nomeados pelo Ministerio da Fazenda para a discriminação dos terrenos de marinhas, mediram os 33 metros a contar do logar onde batem as ondas impellidas pelo vento nas maiores marés e não do preamar medio como manda a lei. Uma medição judicial se impõe, na qual os engenheiros representantes do Estado sejam ouvidos e a lei respeitada. Aguardo tranquillo e confiante as decisões que o Tribunal tem de dar, relativas ás questões sobre areias monazíticas e espero que o Governo da União nos restitua os impostos que está cobrando e que nos pertencem.

## DIVISAS COM OUTROS ESTADOS

Conto que em breve estará amistosamente resolvida a nossa questão de limites com o Estado de Minas.

O grande esforço empregado pelo nosso digno repre-



sentante encarregado de estudar essa questão e a justiça de nossa causa, aliados á boa vontade e justiça que presidem aos homens publicos do grande Estado nosso visinho, dar-nos-ão em breve espaço de tempo, estou convencido, a tranquillidade de que necessitam os concidadãos domiciliados na zona litigiosa e nossas relações com o colosso que nos é visinho, se tornarão cada vez mais fraternas.

Inopinadamente fui surprehendido com um officio do digno Presidente do Governo Municipal de S. Matheus, me communicando que uma força policial da Bahia sob o commando de um official estacionava em S. José de Porto Alegre, disposta a transpor a fronteira dos dois Estados e invadir o Estado do Espirito-Santo. Passei incontinentemente o seguinte telegramma ao Governador da Bahia: — «Exmo. Governador. Victoria, 28 de Julho de 1904. Por communicação acaba fazer Presidente Governo Municipal Barra S. Matheus, fiquei sciente uma força policia bahiana commandada capitão estacionou Villa S. José Porto Alegre, sendo corrente ali, vir destacar Riacho Doce, territorio espirito-santense, 4 leguas, a quem divisa d'este Estado com Bahia. Certo V. Exa. não teve conhecimento d'esse facto, conhecendo espirito justiça amisade V. Exa. venho pedir providencias, afim obstar essa invasão.»

Em seguida recebi telegramma de um cidadão domiciliado no Riacho Doce, dizendo que a força tinha chegado e aquartelado n'aquelle logar. Outros telegrammas trocados entre mim e o Governador da Bahia já foram publicados.

Protestei contra a invasão e aguardava o officio do Governador da Bahia, que com effeito recebi a 22 do mez passado.

Longo e acompanhado de extenso relatório que sobre o caso foi fornecido pela Directoria da Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica e de cópias da *Carta régia de 3 de Março de 1755: dos autos de erecção e criação da Nova Villa de Porto Alegre*, e de muitos outros documentos, não me foi possível ao delinear esse pequeno trabalho que terminei no dia 23 do mez p. passado, fazer estudo minucioso para poder dar-vos conta das razões em que se funda o illustre Governador da Bahia, para o passo arrojado que deu, mandando invadir o territorio do Estado e que fica ao norte do Riacho Doce e sul do Mucury.

Telegrammas que já foi publicado e outros que se acham archivados mostram que não é esta a primeira vez que o Estado da Bahia tenta apoderar-se da extensa faixa de terras que existe entre o Riacho Doce e o rio Mucury. De outras vezes concordou em abandonar o terreno como se prova com os telegrammas alludidos, porém ultimamente, com a descoberta de jazidas monazíticas está renitente e baseado nos documentos que remetteu-me e que não alteram, pela rapida leitura que d'elles fiz, os nossos incontestaveis direitos, pretende assenhorear-se definitivamente d'essa parte do solo de nosso Estado.

Devo porém declarar que, attendendo á justiça de nossa causa e ao reconhecido criterio do cidadão que preside ao Estado visinho, conto que amistosamente nosso direito será reconhecido e definitivamente retirado esse motivo de desavença entre nós.

## ESTRADAS DE FERRO

Segundo dados fornecidos pelo illustre Engenheiro

Chefe da Estrada de Ferro Sul do Espirito-Santo, o movimento desta Estrada foi durante os sete primeiros mezes do corrente anno, o seguinte :

Renda arrecadada. . . . .	131:828\$840
Despezas respectivas . . . . .	135:896\$267
<i>Deficit</i> . . . . .	4:067\$427

Por estes dados póde-se bem conhecer que esta Estrada, uma vez concluida, será um poderoso elemento para as rendas do Estado.

Com effeito, si estando trafegada até «Engenheiro Reeve», 80 kilometros distante d'esta Capital, e portanto mais ou menos metade de toda a linha, o movimento foi o que acima se vê, bem facil é de ver que se estivesse concluida, o que espero que aconteça antes de 2 annos, o rendimento seria pelo menos do triplo, sendo a despesa pouco mais avultada.

Chegando ao Cachoeiro de Itapemirim, o movimento de mercadorias será extraordinario porque todo o café que desce aquelle rio, quasi sempre desprovido de aguas para a navegação e tambem o que por terra demanda o porto do Rio de Janeiro em Nictheroy, virá infallivelmente para a Victoria onde ha importantissimas casas exportadoras e onde o esplendido estuario que possuimos, abrigado de todos os ventos, alliado á profunda e segura barra que temos favorecem navegação de longo curso. Já não falle do movimento de passageiros que será enorme, porque todos preferirão a via terrestre á maritima e o importante commercio que nutrimos e que se ampliará muito mais, com a opulenta Cidade do Cachoeiro de Itapemirim, trará constantemente grande movimento de passageiros á entrada.

E' com prazer que vos communico que muito bem impressionou-me o perfeito estado de conservação que notei em toda essa Estrada que percorri ultimamente,

Isso abona a direcção que lhe é imprimida pelo habil e dignissimo Engenheiro que a superintende.

Por telegramma dirigido á Directoria de Obras pelo Engenheiro Fiscal da Estrada «The Espirito-Santo and Caravellas Railway Company, Limited», datado de 18 do mez passado, vê-se que o resultado do primeiro semestre deste anno, relativo a esta Estrada de Ferro foi de : Saldo, 32:770\$997 ; imposto, 3:660\$718 ; renda liquida total, 36:431\$715.

Quer isto dizer que mais uma vez, devido á proibidosa fiscalisação do actual Engenheiro eucarregado desse serviço, não tem o Thesouro do Estado de despender quantia alguma a titulo de garantia de juros, sendo provavel que no em vez disso, tenha de receber no fim do segundo semestre alguma somma que se verifique pertencer-lhe.

Pelos dados que vos forneço, bem vedes, Senhores Membros do Congresso do Estado, que não é de flores a estrada que tenho de seguir. Preciso e conto com o vosso conhecido patriotismo para poder transpor sem maiores difficuldades o longo periodo de quasi 4 annos que constitue o meu cyclo governamental.

Não sinto desfallecimentos nem me apavora o quadro com que tive de enfrentar ao iniciar o meu governo, por que além da grande e inabalavel confiança que tenho em Deus, conto com a vossa esclarecida collaboraçaõ para o bem da causa que nos foi confiada.

Com effeito, não foi dos melhores auspicios o desenvolver-se nos primeiros dias de meu governo uma terrivel

epidemia de variola, que tendo penetrado no interior do Estado, tem obrigado o governo a grandes despesas com o fim de auxiliar os enfermos e de localisar a peste, e não podia deixar tambem de entristecer-me e revoltar-me o ver o solo de nosso torrão natal occupado militarmente por forças de um dos maiores Estados do Brazil e que apesar disso appetece uma faixa de terras de um Estado pequeno e que sempre lhe foi amigo.

Accrescendo a isso a guerra que a União tem feito aos incontestaveis direitos que temos sobre as areias monazíticas, e a escassa safra de café do corrente anno, só a grande confiança que tenho nos elementos poderosos a que alludi e na feracidade do abençoado solo do Estado a que servimos, me faz lobrigar no horisoute do porvir, uma aurora de paz, de progresso e de felicidade que de coração almejo para o Estado do Espirito-Santo.

Nutrindo a esperança de não desmerecer da confiança dos meus concidadãos que me collocaram na cadeira que occupo e de manter uma politica de ordem, progresso e economia, eu vos felicito por ver-vos investidos do importantissimo papel de legisladores Constituintes, tendo certeza de que sabereis com o civismo que vos exorna e com a reconhecida lucidez do vosso espirito, corresponder á confiança que em vós depositou o brioso povo Espirito-Santense.

*Henrique da Silva Coutinho.*